

## 25. É necessário estruturar a saúde indígena

Priscila Barbosa de Freitas

Saudações a todos! Me chamo Priscila Barbosa de Freitas, sou do povo Karipuna, da Região do Rio Oiapoque. Venho compartilhar com vocês um pouco sobre o momento da pandemia causada pela COVID-19. Logo quando começou a surgir os primeiros casos da COVID-19 no Amapá, no início do isolamento social, eu pensei em retornar para a aldeia e ficar ao lado de minha mãe, junto com meus filhos. Mas, a pedido de algumas lideranças indígenas - e também atendendo meu coração - resolvi ficar na cidade para ajudar nas batalhas que estavam por vir. Mandei para a aldeia apenas minha filha Emanuelle, de 09 anos, e meu filho Marcos, de 14 anos, aos cuidados de minha mãe, e fiquei com Mariane, de 08 anos.

Hoje já se passaram 3 meses e continuamos na batalha, nada é fácil para os povos indígenas, sempre que conquistamos algo é por meio de muitas lutas e ações movidas no âmbito jurídico. Essa pandemia veio mostrar descaradamente a necessidade de algo que nossas lideranças viviam pedindo em nossas assembleias, **ESTRUTURAR A SAÚDE INDÍGENA, MELHORIA DO ATENDIMENTO À SAÚDE INDÍGENA DENTRO DAS COMUNIDADES.**

O CCPIO (Conselho de Caciques dos Povos Indígenas do Oiapoque), a APOIANP (Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Amapá e Norte do Pará) e demais organizações indígenas vêm tentando cobrar o melhor atendimento dentro das comunidades indígenas, que os Postos Centrais e Pólos Base sejam abastecidos com medicamentos e tenham profissionais de saúde, que tenham estrutura adequada para atender aos paciente da COVID-19 e outras patologias. Ainda tentamos garantir mantimentos, por meio de cestas básicas, para atender todas as aldeias. Paralelo a isso, buscamos atendimento de qualidade, se caso fosse necessário, dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), solicitando apoio de parceiros e cobrando do Estado uma melhor estrutura no atendimento dentro e fora das comunidades.

Infelizmente, a situação é delicada. Mas o nosso povo indígena vem mostrando sua sabedoria e seus vasto conhecimento sobre o manuseio das plantas medicinais e tem usado nossa medicina tradicional para o tratamento da COVID-19. Gratidão aos nossos pajés, as

pessoas detentoras dos conhecimentos tradicionais, gratidão a sabedoria dos ancestrais dos povos indígenas!

Têm momentos que me sinto impotente por não conseguir ajudar muito mais, pois há situações que não dependem de nós. Muito me entristece o aumento de casos da COVID-19 nas aldeias e na sede do Município, me entristece saber de pessoas que perderam a batalha para a COVID-19. Nesse momento é pedir a Deus e aos nossos *Karuãnas* saúde e sabedoria para que possamos ajudar da melhor forma o nosso povo. Eu estou me recuperando, passei por momentos delicados, mas sei que meus amigos e familiares sempre estiveram em oração comigo, são pessoas que passaram a ter um lugar especial em meu coração. Me preocupo bastante com o bem estar das comunidades indígenas e com minha família. Em nossas equipes, montadas para o enfrentamento da COVID-19, a maioria contraiu a doença, mas não foi suficiente para nos parar, continuamos com uma equipe reduzida em prol de nossas comunidades.

Ainda temos muito a caminhar. Nesse momento estou me recuperando e espero logo estar ativa para ajudar nosso povo da melhor forma possível. Peço a todos que sigam o isolamento social, pois a situação é muito delicada. Meus agradecimentos a todos os parceiros, ao Ministério Público Federal e ao Iepé (Instituto de Pesquisa e Formação Indígena) que estão conosco nessa batalha.

Oiapoque, Amapá, Brasil

14 de junho de 2020